

Editorial

Preconceito e Exclusão Social: O que a Pandemia do Novo Coronavírus Revela?

No momento da publicação desse número temático, o mundo está sendo abalado por uma pandemia provocada pelo novo coronavírus. No Brasil, além da pandemia em si, enfrentamos seus efeitos políticos, econômicos e sociais, que afetam as pessoas em diferentes níveis e que agrava ainda mais os processos de vulnerabilidade em certos grupos da nossa população (Oliveira, Duarte, França, & Garcia, 2020). Já está sendo conhecida como a pandemia que começou nas coberturas e se alastrou pelos porões; referindo-se ao fato de que os primeiros casos foram registrados em pessoas que chegaram do exterior, mas os maiores indicadores de morbidade e mortalidade estão nas regiões mais pobres do país, especialmente as periferias de grandes cidades.

O curso da pandemia escancara as desigualdades e a exclusão que se mantêm na sociedade brasileira. Neste contexto, destaca-se a relevância do número temático aqui apresentado. Não tratamos especificamente do novo coronavírus, mas das relações sociais que compuseram o cenário trágico que vivenciamos. Tratamos de grupos minoritários e suas múltiplas desvantagens no acesso à saúde (inclui-se aqui desde o saneamento básico aos leitos de UTI), condições (in)dignas de trabalho e moradia, entre outras, apenas para falar daquelas destacadas nesta pandemia.

Não bastasse o vírus em si, o Brasil lida com a má gestão pública em diversas esferas, tornando-se alvo de críticas internas e internacionais (The Lancet, 2020). No âmbito acadêmico, sofremos um ataque à ciência como forma de produção do conhecimento, mais agressivamente às Ciências Humanas e Sociais, que perderam grande parte dos seus financiamentos e sofreu um forte golpe quando retiradas do último edital de Iniciação Científica do CNPq.

Sabemos que as Ciências Humanas e Sociais são fundamentais no entendimento e na denúncia das desigualdades e exclusões que citamos acima. Talvez esse seja o grande medo! A noção de exclusão assumida aqui se refere aos processos simbólicos que enfraquecem laços, privam alguns indivíduos da participação em contextos e instituições sociais, limitam

DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2020.v12i2.4171>

Como citar este artigo / To cite this article: [clique aqui! / click here!](#)

o acesso a bens e serviços ou a apropriação de papéis socialmente valorizados, cerceiam direitos e dificultam o acesso à saúde, à educação, ao trabalho, à cultura e ao lazer (Campos, 2003; Jodelet, 1996).

Este número temático faz parte dos esforços da Revista de Psicologia da IMED em se constituir como um periódico referência na disseminação de pesquisas relevantes para a sociedade. Objetiva-se, com a publicação dos números temáticos, abarcar assuntos que estejam em sintonia com demandas sociais. Tendo em vista o cenário de desigualdades cada vez mais acentuado em nosso país, a importância de discussões sobre preconceito e exclusão é inestimável, muito embora sejam boicotadas por muitos setores da sociedade. Os artigos que compõe o número temático são de autoria de pesquisadores que compõe o Grupo de Trabalho (GT) Relações Intergrupais: Preconceito e Exclusão Social, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP).

Tendo em vista o compromisso social e ético da Psicologia com os grupos minoritários e em processo de exclusão social, o GT Relações Intergrupais: Preconceito e Exclusão Social possibilita um *locus* de discussão, debates e pesquisas sobre os diversos fatores psicossociais que contribuem para novas formas de preconceito e exclusão social. O diferencial deste grupo diz respeito ao estudo de diversas temáticas que envolvem os grupos minoritários que na vida societal sofrem por conta do preconceito e discriminação relacionadas à orientação sexual, à cor da pele, à raça/etnia, à idade, à enfermidade, ao gênero, à origem geográfica, etc. a partir de perspectivas teórico metodológicas diversas, no sentido de possibilitar uma melhor compreensão dos fenômenos psicossociais. Como também, pelo componente metodológico em que pesquisadores lidam com a mesma temática de forma qualitativa e quantitativa, em que os dados se complementam, e não fazem parte de pólos, com o escopo de possibilitar uma melhor compreensão dos fenômenos psicossociais. Reunimos pesquisadores de quatro regiões do Brasil, vinculados a Programas de Pós-Graduação em Psicologia e com trajetórias de pesquisa de relevância nacional e internacional.

No número temático aqui apresentado uma seleção de artigos trata de temas urgentes nestes grupos minoritários. Denunciam desigualdades e exclusões, justamente o motivo do medo pelas Ciências Sociais e Humanas.

Elder Cerqueira-Santos, Editor do Número Temático
Universidade Federal de Sergipe

Jean Von Hohendorff, Editor-chefe
IMED

Referências

- Campos, P. (2003). Quando a exclusão se torna “objeto” de representações sociais. In A. Moreira & J. Jesuíno (Orgs.), *Representações sociais: Teoria e prática* (2ª. ed., pp. 189-207). João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB.
- Jodelet, D. (1996). Représentations sociales de la maladiementale et insertion des malades mentaux. In J. C. Abric (Org.), *Exclusion Sociale, insertion et prevention* (pp. 97-111). Saint-Agne: ÉRÈS.
- Oliveira, W. K. de, Duarte, E., França, G. V. A. de, & Garcia, L. P. (2020). Como o Brasil pode deter a COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(2), e2020044. doi: 10.5123/s1679-49742020000200023
- The Lancet (2020). *Editorial. Covid-19 in Brazil: “So what?”* doi: 10.1016/S0140-6736(20)31095-3